

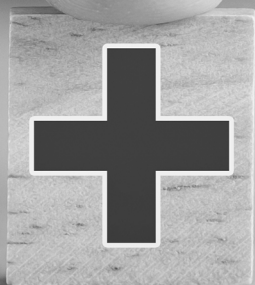
# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari  
(Organizadora)



# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica  
2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-558-7  
DOI 10.22533/at.ed.587200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS**

Cleonilde da Silva Frediani

João Severino Filho

**DOI 10.22533/at.ed.5872009111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Andréia Pereira Neves

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Flavia Isadora Mendes Vieira

Janaína Lima Pereira

Diego Dias de Araújo

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

**DOI 10.22533/at.ed.5872009112**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO**

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Marinez Koller Pettenon

Bruna Nadaletti de Araújo

Gabriela Ceretta Flôres

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Pâmella Pluta

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**DOI 10.22533/at.ed.5872009113**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM**

Luiz Fernando de Almeida

Vinícius Eugênio da Silva

Elielson Rodrigues da Silva

Lívia Carolina Andrade Figueiredo

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Paulo Henrique Araújo Soares

Cíntia Siqueira Araújo Soares

Klauber Menezes Penaforte

Flávia de Oliveira Lima Penaforte

Francisco Lucas Leandro de Sousa

Maria Juliana dos Santos Feitosa

Fábio da Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.5872009114**

**CAPÍTULO 5..... 49**

**EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO POR VACINAS VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL**

Ana Débora Assis Moura  
Emilia Soares Chaves Rouberte  
Francisca Elisângela Teixeira Lima  
Cristianne Soares Chaves  
Ana Karine Borges Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.5872009115**

**CAPÍTULO 6..... 63**

**ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Zandonadi Vilas Boas  
Cassia Lopes de Sousa  
Carolina Rosa Savio  
Gabriely Karyse Bonfim Gera  
Henrique Aprijo Benetti  
Jackson Firigolo  
Jessica Diniz Folgado  
Poliana Gouveia Santos  
Pâmela Mendes Dos Santos  
Thainã Lobo Silva  
Vinicius Gabriel Dumer Bressa  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.5872009116**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO OESTE-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jarlainy Taíse Calinski Barbosa  
Bianca Caroline Bianchetto  
Camila Barbosa Santos Barreto  
Daniele Roecker Chagas  
Iuri Santana de Jesus  
Janaína Dahmer  
Juliana da Silva Oliveira  
Mônica Pereira de Santana Rodrigues  
Pâmela Mendes dos Santos  
Teresinha Cícera Teodoro de Fonseca Viana  
Vanessa dos Santos Ferreira  
Welida Cristina Pereira Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.5872009117**

**CAPÍTULO 8..... 74**

**CARACTERIZAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA AMNIOREXE PREMATURA: REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Zilda Saraiva de Oliveira

Carla Viviane Nobre  
Daiane Domingos dos Santos  
Natanieli Alves Brito  
Eunice Machado Neta  
Nadiane da Silva Vieira  
Quéren-Hapuque Lopes Sousa  
Camila Coelho Alves  
Francisca Ingridy de Queiroz Silva  
Ravena de Souza Batista  
Anderson Bezerra de Souza  
Francisco Jamilton Bezerra Lima

**DOI 10.22533/at.ed.5872009118**

**CAPÍTULO 9..... 77**

**ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dhieniffer Naiara da Silva  
Danieli Oliveira Sales  
Juliana Peixoto dos Santos  
Camila Carla de Souza Pereira  
Gean Carlos da Silva Saar  
Edilaine dos Anjos Pereira  
Pâmela Angeli Vieira  
Leandro Francisco Soares de Souza  
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá  
Teresinha Cícera Teodora Viana

**DOI 10.22533/at.ed.5872009119**

**CAPÍTULO 10..... 83**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adrieli Soares Cardoso  
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes  
Bruna Alves da Silva  
Claudio Henrique Marques Pereira  
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra  
Gabrieli Barbosa Silva  
Sara Dantas  
Tais Loutarte Oliveira  
Taisa Moreira Curitiba  
Thaynara Galter  
Wuelison Lelis de Oliveira  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.58720091110**

**CAPÍTULO 11..... 88**

**ALEITAMENTO MATERNO: A ABORDAGEM INICIAL DE ENFERMAGEM NO PUERPÈRIO**

Albert Tavares Oliveira

Wandler Oliveira de Moura  
Luciene Ferreira dos Anjos  
**DOI 10.22533/at.ed.58720091111**

**CAPÍTULO 12..... 97**

**CRIAÇÃO DE POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela de Carvalho  
Elessandra Oliveira Rodrigues  
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos  
Anne Fayma Lopes Chaves  
Mariana Gonçalves de Oliveira  
Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.58720091112**

**CAPÍTULO 13..... 100**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA LACTANTE NO ALEITAMENTO MATERNO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Peixoto dos Santos  
Laricy Pereira Lima Donato  
Weliton Francisco Medeiros da Silva  
Márcia Gisele Peixoto Kades  
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke  
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo

**DOI 10.22533/at.ed.58720091113**

**CAPÍTULO 14..... 105**

**NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO  
PARÁ**

Bruna Camila Blans Moreira  
Yasmim Ferreira da Silva  
Camila da Silva Vale Coelho  
Eliseth Costa Oliveira de Matos  
Aluísio Celestino Júnior  
Manuela Furtado Veloso de Oliveira  
Marcia Helena Machado Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.58720091114**

**CAPÍTULO 15..... 113**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO  
NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lorena Falcão Lima  
Caroliny Oviedo Fernandes  
Elisângela dos Santos Mendonça  
Simone Cabral Monteiro Henrique  
Tailma Silva Lino de Souza  
Mariana Martins Sperotto

Tassianny Heredia Finotti  
André Luiz Hoffmann  
Aline Amorim da Silveira  
Suellen Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58720091115**

**CAPÍTULO 16..... 126**

**SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS**

Paloma de Jesus Souza  
Janine Mendes de Lima Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.58720091116**

**CAPÍTULO 17..... 136**

**TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL**

Marcela Braga Marcelino de Souza  
Kelanne Lima da Silva  
Lara Helen Sales de Sousa  
Karla Bruna Sales Cunha Braga  
José Edneudo do Lírio Braga  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril  
Luis Adriano Freitas Oliveira  
Maria Veronice da Silva Sousa  
Debora Alencar Teixeira Gomes  
Tamiles Bruna da Mota Teixeira  
Leila Diniz Viana dos Santos  
Igor Roberto Oliveira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58720091117**

**CAPÍTULO 18..... 147**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira  
Weslyne da Silva Bressan Lopes  
Daiane Pereira Oliveira  
Maria Paula Cezar Silva  
Isadora Ferreira Cadore  
Jéssica Moraes Pedroso  
Hítalo Calaça Aguiar  
Celeste Santos Martins  
Thayanne Pastro Loth  
Cristina do Carmo Pereira  
Bianca Caroline Bianchetto  
Daniele Roecker Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.58720091118**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>153</b>
<b>PRIVAÇÃO DO SONO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b>	
Daniela da Silva Kurz Lima Giovana Calcagno Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091119</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>169</b>
<b>A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DO VÍNCULO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL</b>	
José Edmilson Silva Gomes Israel Coutinho Sampaio Lima Cidianna Emanuely Melo do Nascimento Carla Barbosa Brandão José Jackson Coelho Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091120</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>177</b>
<b>A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL</b>	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães Ana Paula Brandão Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091121</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>



# CAPÍTULO 21

## A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 18/09/2020

### Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Fortaleza – Ceará

Centro de Atenção Psicossocial Infantil Maria

Ileuda Verçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3694-4375>

### Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães

Universidade Federal do Ceará/ Sobral – Ceará

Centro de Atenção Psicossocial Infantil Maria

Ileuda Verçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7175-2638>

### Ana Paula Brandão Souto

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Centro de Atenção Psicossocial Infantil Maria

Ileuda Verçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5034-8473>

**RESUMO:** Uma das possibilidades de tornar acessíveis informações necessárias ao desenvolvimento da corresponsabilidade no cuidado à saúde tem sido a sala de espera. A apropriação da ferramenta pelos profissionais possibilita a concretização da educação em saúde tomando como base as metodologias ativas, sedimentando os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo discorrer sobre a ampliação das ações de reabilitação psicossocial por meio da realização de educação em saúde em sala de espera. **Métodos:** A investigação aderiu o método

da Revisão Integrativa de abordagem qualitativa, e pretendeu agrupar e sintetizar os estudos correlatos dessa temática. O levantamento de dados foi realizado nas bases SciELO, PePSIC, BVS, LILACS e Medline. **Discussão:** A educação em saúde abrange a participação de toda a população no contexto de vida, integrando os aspectos físicos, mentais, ambientais, biológicos e sociais. Nessa construção, consideram-se os principais conceitos necessários a discussão da sistematização da gestão do cuidado de pacientes. Os eixos temáticos do estudo discorrem sobre os avanços na política de saúde mental, educação em saúde e sala de espera.

**Conclusão:** A educação em saúde realizada na sala de espera do Centro de Atenção Psicossocial Infantil Maria Ileuda Verçosa, tem sido muito produtiva, pois desenvolve ações planejadas e estruturadas de forma a subsidiar informações necessárias aos cuidados em saúde e educação, para pais e familiares, proporcionando espaços saudáveis para a expressão dos sentimentos e estímulos adequados ao desenvolvimento neuropsicomotor, emocional e relacional das crianças e adolescentes.

**PALAVRAS - CHAVE:** Saúde Mental, Educação em saúde, Práticas Interdisciplinares.

### THE WAITING ROOM AS A HEALTH EDUCATION TOOL IN CHILDREN'S PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS

**ABSTRACT:** The waiting room has been one of the possibilities to make accessible key information to the development of co-responsibility in health care. The appropriation of such a tool by health professionals makes it possible to deliver health

education based on active methods and also to strengthen the underlying principles of the Unified Health System – SUS. **Objective:** This study aims at exposing the amplification of psychosocial rehabilitation actions by offering health education in waiting rooms. **Methods:** A qualitative integrative review approach was used to group and synthesize studies correlated with this theme. Data was collected from SciELO, PePSIC, BVS, LILACS, and Medline databases. **Discussion:** Health education encompasses the whole population's life context and integrates the physical, mental, environmental, biological, and social aspects. Such aspects hold the key concepts necessary to discuss the systematization of care management for patients. The thematic axes of this study are the advancements of mental health policies, health education, and the waiting room. **Conclusion:** The health education provided at Maria Ileuda Verçosa Children's Psychosocial Care Center waiting room has been very productive developing planned and structured actions as to provide parents and families with key information on health and education and creating safe spaces for expressing feelings and adequately stimulating children's and adolescents' neuropsychomotor, emotional, and relational development.

**KEYWORDS:** Mental Health, Health Education, Interdisciplinary Practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de estratégias e ações que possam desenvolver a capacidade de corresponsabilização no cuidado com a própria saúde é um dos desafios na efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde. A realidade sócio-econômica e cultural de nosso país deflagra inúmeros fatores que comprometem e interferem diretamente na condição de saúde de nossa população, como violências, condições de moradia, baixa escolaridade, subempregos, exclusão social, entre outros. Tais fatores contribuem para a dificuldade na aquisição do compromisso, consciência e responsabilidade sobre os cuidados em saúde que individualmente devemos seguir e realizar rotineiramente.

O estudo terá como discussão as ações realizadas na sala de espera em educação em saúde, junto à clientela do serviço: crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, bem como atenção aos familiares cuidadores e responsáveis pelos mesmos. Contribuindo para o despertar, a motivação e a consciência do compromisso que pais e familiares possuem no cuidado de suas crianças e adolescentes.

Nessa construção, consideram-se os principais conceitos necessários a discussão da sistematização da gestão do cuidado de pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Infantil Maria Ileuda Verçosa (CAPS i). Os eixos temáticos do estudo discorrem sobre os avanços na política de saúde mental, educação em saúde e sala de espera. Segundo o Ministério da Saúde o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde visa à apropriação temática dos determinantes e condicionantes pela população. Esse protagonismo contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (MACHADO *et al*, 2007).

Já para Falkenberg *et al* (2014) entende-se que as práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, os gestores que apoiem esses profissionais e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia no cuidado individual e coletivo.

Silva *et al* (2013) pontua que a sala de espera é um espaço no qual a comunidade é inicialmente acolhida, e onde os usuários aguardam o atendimento dos profissionais em unidades de saúde, mas também existe em outros espaços de atenção especializada, como nos hospitais públicos e privados.

Nota-se que diante do exposto esta ferramenta encontra-se também em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde, que segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) tem como alguns objetivos específicos: ampliar a autonomia e a corresponsabilidade de sujeitos e coletividades, inclusive o poder público no cuidado integral à saúde e minimizar e/ou extinguir as desigualdades de toda e qualquer ordem (étnica, racial, social, regional, de gênero, de orientação/opção sexual, entre outras); promover o entendimento da concepção ampliada de saúde, entre os trabalhadores de saúde, tanto das atividades-meio, como os das atividades-fim; contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança das ações de promoção da saúde; estimular alternativas inovadoras e socialmente inclusivas/contributivas no âmbito das ações de promoção da saúde; valorizar e otimizar o uso dos espaços públicos de convivência e de produção de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde.

Diante da grande demanda a ser atendida no serviço somada a infraestrutura que apesar de adequada, arejada e ampla possui limitações físicas de salas para atendimentos individuais, e na busca de potencializar nossa assistência na otimização e qualificação do tempo de espera da clientela e seus familiares consideramos, relevante a sistematização do cuidado a partir da sala de espera do CAPS i.

O estudo tem como objetivo discorrer sobre a ampliação das ações de reabilitação psicossocial por meio da realização de educação em saúde em salas de espera. A educação em saúde possui estratégias para fomentar conhecimento e atitudes autônomas no cuidado de si, do outro e do coletivo acerca da saúde mental e bem estar; oferecer aos pacientes um ambiente acolhedor e humanizado de forma a estimular, subsidiar e desenvolver a corresponsabilidade no cuidado à saúde e potencializar a busca ativa e formas de suporte terapêutico ofertados pelo Serviço. Não se deve fazer passar o cuidado dos outros na

frente do cuidado de si. O cuidado de si vem eticamente em primeiro lugar, na medida em que a relação consigo é primária (FOUCAULT, 1979 apud ANDRADE; GIVIGI; ABRAHÃO, 2018).

Além disso, conhecer seus próprios afetos, seus apetites, os efeitos de poder dos lugares que ocupa, as verdades de que é portador, os valores que fazem com que nos reconheçamos como indivíduos, as prescrições que embasam nossa conduta, os modelos de humano que reproduzimos e as concepções de vida e saúde em jogo nessa reprodução são atividades indispensáveis ao cuidado de si. (ANDRADE; GIVIGI; ABRAHÃO, 2018).

Nesse sentido, as salas de espera foram ofertadas para quatro públicos distintos: familiares, cuidadores, crianças e adolescentes, esses atores podendo ou não participar da mesma atividade proposta.

## 2 | MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Para Souza *et al.* (2010) diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática interdisciplinar fundamentando-a em conhecimento científico.

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Refere-se a um tipo de estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Assim como outras categorias de estudos científicos, o método utiliza o levantamento de literatura atualizada para obter dados atualizados e fidedignos, com a intenção de fundamentar teoricamente os objetivos do estudo (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Nessa perspectiva, foi realizado levantamento nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca virtual de saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline).

Com a finalidade de refinar a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: educação em saúde, saúde mental, sala de espera, interdisciplinaridade, promoção de saúde e infância.

Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram: 1) artigos publicados em revistas científicas, 2) artigos publicados na íntegra, 3) foi priorizado os trabalhos referentes aos últimos 10 anos, e 4) periódicos em língua portuguesa e inglesa ou espanhola. Como critérios de exclusão: artigos de pouca relevância e impacto social e conteúdos nos quais os dados eram suspicazes e não atendiam a necessidade teórica de sistematização da sala

de espera como prática de cuidado em unidade de saúde mental.

## 3 | DISCUSSÃO

### 3.1 Avanços na política de saúde mental

Nas últimas décadas a saúde pública no Brasil tem apresentado melhores condições de saúde à população brasileira. Um fato importante pode ser atribuído a mudanças positivas nos determinantes sociais de saúde e a reforma setorial que culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim como, o reconhecimento pela Constituição Federal - CF (1988) de que a saúde é um direito fundamental de todos e dever do Estado (BRASIL, 1998).

No Brasil, é recente o reconhecimento pelas instâncias governamentais, de que a saúde mental é uma questão de saúde pública (Couto, 2008). Historicamente as ações relacionadas à saúde mental da infância e adolescência foram, no país, delegadas aos setores educacionais e de assistência social, com quase ausência de proposições pela área da saúde (BRAGA, D' OLIVEIRA, 2019).

Atualmente em pleno desenvolvimento e ascensão, a política de saúde mental, e em especial a política infanto-juvenil, com foco nos Centros de Atenção Psicossocial infantil (CAPS i) tem se conquistado espaço e evoluído nas agendas das políticas de saúde no Brasil. A implantação do CAPS i e a articulação intersetorial da saúde mental com outros setores públicos constituem, atualmente, os pilares da saúde mental infantil (COUTO *et al.*, 2008).

Ainda segundo Couto *et al.*, (2008) os CAPS i são encarregados de desenvolverem ações de atendimento psicossocial e ordenadores das diferentes demandas que concernem à saúde mental da infância e adolescência nos territórios sob sua responsabilidade. Esta inflexão para o território, conjugada ao atendimento dos casos, imputa a estes serviços um duplo mandato: terapêutico e gestor.

### 3.2 Educação em saúde uma estratégia ampliada de cuidado

O termo educação em saúde vem sendo utilizado desde as primeiras décadas do século XX e estabeleceu-se, formalmente, como área específica na segunda década deste século nos Estados Unidos, durante uma conferência internacional sobre a infância. No Brasil instituiu-se no âmbito da saúde pública, com a expansão da medicina preventiva para algumas regiões do país, a partir da década de 1940, com o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), apresentando estratégias de educação em saúde pelo viés autoritário, técnicos e biólogos, em que as classes populares eram vistas e tratadas como passivas e incapazes de iniciativas próprias. Nesse percurso, as ações do Estado se davam por meio das chamadas campanhas sanitárias, orientando novas práticas e só mais tarde constituiu-se em área de estudo e pesquisa (FALKENBERG *et al.*, 2014; SCHALL e

STRUCHINER, 1999).

Segundo Schall e Struchiner (1999) entre várias possibilidades, duas dimensões dessa metodologia se destacam e persistem atualmente. Uma primeira envolve a aprendizagem sobre as doenças, como evitá-las, seus efeitos sobre a saúde e como reabilitar. A outra tendência, caracterizada como promoção da saúde pela Organização Mundial da Saúde, inclui os fatores sociais que afetam a saúde, abordando os caminhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estar são construídos socialmente.

O conceito de promoção da saúde encontra-se sobreposto ao de educação em saúde perpassando por uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), o ambiental (ajustamento ao ambiente), o pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e o sócio-ecológico: comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

Os comportamentos de uma população diante de seus problemas de saúde, incluindo a utilização dos serviços médicos, são construídos a partir da percepção de saúde dessa população. O conhecimento prévio dessa percepção de saúde da comunidade determina o pensar e o agir da população perante o processo saúde-doença e conseqüentemente a eficácia das ações de assistência e educação em saúde. (UCHOA e VITAL 1994, apud, CÂMARA *et al.*, 2012).

### **3.3 Sala de espera uma ferramenta de reabilitação psicossocial**

De acordo com Silva (2015) a sala de espera pode funcionar como um espaço para a promoção da educação em saúde, em que o profissional pode atuar na construção de um 'fazer' em saúde, e através da ferramenta assistencial, pode compreender as necessidades dos usuários, convocando-os para a co-construção de alternativas viáveis para solucionar os possíveis problemas que venham a surgir, assim pode se construir um processo de trabalho comum entre usuários e profissionais.

Segundo Limeira *et al* (2014) geralmente as pessoas que se encontram neste espaço não se conhecem, nem mantém um vínculo estável e é nesse lugar que elas terminam expressando suas necessidades e problemas de saúde. Nesse contexto subjetivo, as alterações emocionais podem ser elaboradas através de conversa franca e aberta com alguém que demonstre interesse e empatia, constituindo-se assim um método benéfico de ajuda. Essa escuta grupal poderá ser prestada por diferentes profissionais da equipe interdisciplinar.

Para autores como Teixeira e Veloso (2006) quando essa atividade se instala pela iniciativa dos profissionais de saúde, comumente, forma-se um trabalho de grupo, de modo singular e específico para aquele contexto. A composição das pessoas em grupo é mantida,

naquele momento, pela iniciativa dos expositores que iniciaram o processo participativo de educação em saúde. Nessa interface, enquanto os clientes aguardam o atendimento, eles falam de suas aflições, de suas doenças, da qualidade do atendimento na instituição, das necessidades sócio-assistenciais e da vida cotidiana. Ocorre então, uma troca de experiências comuns, do saber popular e das distintas maneiras de cuidados com a mente e o corpo, de modo que o senso comum interage com os saberes da interdisciplinaridade.

Em nosso contexto as informações compartilhadas perpassam pelos públicos distintos estando pais, cuidadores, acompanhantes técnicos e familiares direcionados ao compartilhar dos anseios, desgastes, dúvidas e aflições que vivenciam no cuidado de seus filhos. A falta de recursos, as condições sócio-demográficas, o tédio, ansiedade, agitação, hiperatividade improdutiva, a oferta demasiada de eletrônicos, entre outros elementos no ato de esperar são predisponentes nos sintomas manifestos de crianças, pré-adolescentes e adolescentes que aguardam atendimento.

Rodrigues *et al.* (2009) afirma que quando uma atividade é instalada nesse espaço se inicia um processo participativo de educação em saúde. Deste modo, as pessoas conversam, trocam experiências entre si, observam e expressam-se, ou seja, as pluralidades emergem através do processo interativo. Este tipo de ambiente é propício à prática da educação em saúde, que tem por finalidade aproximar a comunidade dos profissionais e humanizar o cuidado. Em geral, são realizadas atividades preventivas ou que promovam a saúde, contribuindo inclusive para reduzir o desgaste físico e emocional causado pelo tempo de espera para o atendimento complementam Nora *et al.*, (2009) e Limeira *et al.*, (2014).

Sendo assim esta proposta traz a realização de atividades e conteúdos ofertados de acordo com o público que acessa o CAPS infantil. Nesse interim, potencializando o protagonismo e as forças pessoais de familiares e cuidadores por meio da disseminação de informações, despertando habilidades necessárias à função parental com afetividade, postura acolhedora e participativa. Com as crianças é propiciado um momento de estímulo ao adequado desenvolvimento neuropsicomotor e social. Executando atividades lúdicas, expressivas, artísticas, culturais, circuitos psicomotores, psicomotricidade, brincadeiras estruturadas, contação de histórias, entre outras.

Com os pré-adolescentes e adolescentes investir em um espaço para a expressão dos pensamentos e sentimentos, orientar e produzir reflexões construtivas, trabalhar a perspectiva de futuro e geração de renda, estimular a interação com os pares e troca de experiência com os adolescentes que perpassam por dificuldades e problemas semelhantes, disseminar informações necessárias ao progresso das condutas terapêuticas de forma acessível, lúdica e envolvente.

Assim, segundo Rosa *et al.* (2011) a sala de espera constituiu um espaço de produção de trocas que se estabelece a partir de ações educativas com vistas à realização de um cuidado integral, para o desenvolvimento do autocuidado e a constituição da cidadania.

Nessa construção, a sistematização da sala de espera nos Serviços de saúde pública de atenção psicossocial possibilita identificar outras finalidades de produção do saber: busca ativa, disseminação de informações para promoção da saúde e da educação em saúde, suporte no tratamento e atenção disponibilizados no serviço, bem como, a percepção de que os serviços que a ofertam provocam nos usuários/pacientes um ambiente acolhedor, humanizado e harmônico. Construindo ainda, novos sentidos e significados nos modos de cuidar no serviço público. O processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).

## 4 | CONCLUSÃO

A ferramenta de sala de espera têm sido uma prática produtiva e assertiva nos processos laborais dos profissionais de saúde e um método eficaz na educação em saúde, compondo o arsenal de possibilidades dos processos de cuidado a ser utilizada pela equipe multiprofissional no CAPS Infantil.

O Estudo discorreu sobre a ampliação das ações de reabilitação psicossocial por meio da realização salas de espera de modo a promover educação em saúde, atendendo de forma acolhedora e humanizada, de acordo com o SUS, além do paciente as pessoas que estejam em espera de atendimento da equipe multiprofissional. Com o intuito de proporcionar resolutividade das demandas trazidas pelos pacientes e seus familiares, oferecer uma escuta ativa e feedback em relação a demanda apresentada. De forma a abordar questões referentes aos cuidados pessoais, cuidados com crianças e adolescentes, cuidados de higiene pessoal e do sono, datas comemorativas, entre outros temas que venham a surgir de acordo com os anseios, interesses e motivações dos participantes explicando e contextualizando o paciente em seu cotidiano de vida e esclarecendo as regras de funcionamento do CAPS infantil.

Percebe-se que durante a realização das salas de espera alguns pacientes ou familiares mostram-se resistentes à participação. Contudo devido ser um grupo aberto e em ambiente não fechado, tais resistências usualmente presentes em grupos terapêuticos tornam-se menos presentes neste contexto. Tal fato se dá certamente por proporcionar que apesar do “não querer” participar, o estar presente diante do tema proposto e ao longo da realização da sala de espera, por vezes, essa resistência inicial se dissipa, e traz o usuário a manutenção da atenção e do interesse no que vem sendo explanado, facilitando o envolvimento da maioria dos presentes.

Por fim, consideramos que a prática profissional no processo de cuidar por meio da efetivação de ações de educação em saúde deva ganhar mais evidências nos serviços



públicos e avançar na investigação científica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. O.; Givigi, L. R. P.; Abrahão, A. L. A ética do cuidado de si como criação de possíveis no trabalho em Saúde. **Interface**, V. 22, N. 64, P:67-76, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017005021102&script=sci\\_abstract&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017005021102&script=sci_abstract&tIng=pt) Acesso: 18 de Set de 2020.

BRAGA, C. P.; D'oliveira, A. F. P. L. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 401-410, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext)

BRASIL. Ministério da Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_sgtes.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf) Acesso: 18 de Set de 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp) Acesso: 01 de Junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/sgtes> Acesso: 18 de Set de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3a edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006, v. 7. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf) Acesso: 18 de Set de 2020.

CÂMARA AMCS. Couto et al. Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde. **Revista brasileira de educação médica**. 36 (1 Supl. 1): 40 – 50; 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200006&script=sci\\_abstract&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200006&script=sci_abstract&tIng=pt) Acesso: 18 de Set de 2020.

COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane S; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 30, n. 4, p. 384-389, Dec. 2008. Disponível em: <https://www.sHYPERLINK>

FALKENBERG, M. B., Mendes, T. P.L., Moraes, E. P. de, Souza, E. M. de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva** 19 (03) Mar 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttextHYPERLINK](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK) "https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232014000300847"&HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232014000300847"pid=S1413-81232014000300847Acesso: 18 de Set de 2020.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1980.

LIMEIRA, M. E. O.; Henriques, M. de S.; Barbosa, A. de S.; Queiroga, V. E.; Buffone, F. R. R. C. Sala de espera como ferramenta para Educação em Saúde na Atenção Básica. **Revista Brasileira De Ciências Da Saúde**, 18, 59-62, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/21238> Acesso: 18 de Set de 2020.

MACHADOM. de F.A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **CienSaudeColet** 2007; 12(2):335-342. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2007.v12n2/335-342/> Acesso: 18 de Set de 2020.

NORA CRD, Mânica F, Germani ARM. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Rev Saúde Pesqui.** 2009; 2(3)397-402. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/88b0/cb91ea5a719dd07f231b032b66ba29a582aa.pdf> Acesso: 18 de Set de 2020.

RODRIGUES AD.; Dallanora CR.; Rosa J, Germani ARM. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. Vivências: **Rev Eletrônica Ext URI**. [Internet]. 2009. Disponível em: [http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_007/artigos/artigos\\_vivencias\\_07/Artigo\\_13.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_vivencias_07/Artigo_13.pdf) Acesso: 18 de Set de 2020.

ROSA J, Barth PO, Germani ARM. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**; 35(129):121-30, 2011. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129\\_160.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf) Acesso: 18 de Set de 2020.

SCHALL VT, STRUCHINER M. Educação em saúde: novas perspectivas. Editorial **revista cadernos de saúde pública**. -1999. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/1999.v15suppl2/S4-S6/> Acesso: 18 de Set de 2020.

SILVA, Silvana Aleixo da. Sala de espera como estratégia de educação em saúde: uma revisão. 2015. 65 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde)-Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34742> Acesso: 18 de Set de 2020.

SILVA GGS, Pereira ER, Oliveira JO, Kodato YM. Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. **PsicolCiêncProf.**; 33(4):1000-13, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000400017&script=sci\\_abstract&tling=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000400017&script=sci_abstract&tling=pt) &HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000400017&script=sci\_abstract&tling=pt"&HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000400017&script=sci\_abstract&tling=pt"script=sci\_abstractHYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000400017&script=sci\_abstract&tling=pt"&HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000400017&script=sci\_abstract&tling=pt"tling=pt Acesso: 18 de Set de 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082010000100102&script=sci\\_arttext&tling=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082010000100102&script=sci_arttext&tling=pt) Acesso: 18 de Set de 2020.

UCHOA E, Vital JM. A antropologia médica: elementos conceituais e metodologia para uma análise da saúde e doença. **Cad Saúde Pública**; 10:493-504, 1994. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1994000400010&script=sci\\_abstract&tling=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1994000400010&script=sci_abstract&tling=pt) Acesso: 18 de Set de 2020.

TEIXEIRA ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Abr-Jun; 15(2):320-5, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a16v15n2.pdf> Acesso: 18 de Set de 2020.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**FABIANA COELHO COUTO ROCHA CORRÊA FERRARI** - Educadora Física graduada pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2011). Fisioterapeuta graduada pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (2015). Especialista em Atividade Física em Saúde e Reabilitação Cardíaca pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Penumofuncional pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Especialista/Residência Multiprofissional/Fisioterapia em Urgência e Emergência pelo Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus. Mestre em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, área de concentração Desempenho Cardiorrespiratório e Reabilitação em Diferentes Condições de Saúde pela Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora (2019). Docente do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora nos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Fisioterapeuta hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Educação Física e Fisioterapia, com ênfase na área de reabilitação cardiovascular, fisiologia do exercício, avaliação da capacidade cardiopulmonar, avaliação da capacidade funcional, qualidade de vida, reabilitação ambulatorial, reabilitação hospitalar (enfermaria e unidade de terapia intensiva).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 12, 13, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Alimentação Complementar 12, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 104

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 154, 182

Assistência 14, 17, 20, 25, 26, 34, 35, 42, 46, 47, 71, 74, 79, 91, 92, 93, 103, 116, 120, 125, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 161, 176, 179, 181, 182

Atenção Primária à Saúde 13, 12, 14, 70, 113, 114, 119, 124

Autismo 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

### B

Banco de leite Humano 99

### C

Câncer de mama 11, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Coto umbilical 12, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Criança 12, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 126, 133, 134, 138, 155

Cuidados de Enfermagem 27, 37, 137, 158, 159, 161, 163, 166, 167

### D

Debate 1, 178, 184

Desempenho Psicomotor 169, 171

Dificuldades na Amamentação 100, 101, 104

Dor 14, 26, 34, 35, 44, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 102, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 172

### E

Educação em saúde 12, 15, 17, 20, 64, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 119, 121, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 61, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176

Enfermeiro 13, 33, 34, 35, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 149, 151, 152, 155, 163

Epidemiologia descritiva 11

Escolaridade 13, 15, 16, 20, 28, 32, 106, 178

Eventos Adversos 10, 11, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

## **F**

Fatores de Risco 11, 35, 72, 74, 75, 150

## **G**

Gestantes 12, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 118, 148, 150, 152

## **I**

Imunização 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51

Introdução Alimentar 84, 86

## **J**

Jogos Educativos 106, 111

## **L**

Leite Humano 13, 97, 98, 99

## **N**

Neoplasias do Colo do Útero 13, 113, 114, 116, 119, 122

Nutrição Oncológica 64

## **O**

Orientações 11, 18, 46, 63, 64, 66, 71, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 98, 102, 103, 129, 132, 148, 151, 171

Outubro rosa 69, 72, 73

## **P**

Pediatria 78, 79, 82, 87, 89, 92, 98, 104, 126, 127, 135

Perfil epidemiológico 11, 13, 20, 22, 31, 121

Práticas Interdisciplinares 177

Prevenção 13, 14, 16, 20, 21, 31, 33, 35, 41, 50, 57, 59, 69, 70, 71, 73, 79, 80, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 143, 144, 148, 149, 151, 170, 179

Privação do Sono 15, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

Puérperio 88

Punção Venosa Periférica 24, 25, 29, 35, 36, 37

## **R**

Recém-Nascido 14, 15, 42, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 158, 165, 166, 167, 173, 175

Risco Gestacional 14, 147, 148, 151, 152

Ruptura Prematura de Membranas Fetais 75

## **S**

Saúde Mental 80, 133, 177, 178, 179, 180, 181, 185

Saúde Pública 11, 18, 20, 23, 33, 36, 37, 40, 44, 48, 50, 54, 60, 62, 72, 118, 131, 149, 181, 184, 185, 186

Síndrome do Intestino Irritável 14, 126, 127, 129, 130, 134

## **T**

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

## **U**

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal 15, 138, 153, 156, 166, 168, 169, 170, 171

## **V**

Vacinação 11, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123

Vacinas 11, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 123

Vínculo 15, 64, 66, 90, 91, 92, 94, 104, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 182

# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)